

ES quer administrar corredor

AJ02658

Foto de Evaristo Borges

O secretário estadual do Desenvolvimento Econômico, Paulo Augusto Vivacqua, propôs ontem a criação de uma empresa para administrar todas as atividades associadas ao Corredor de Exportação Mato Grosso/Mato Grosso do Sul/Goiás/Brasília/Minas Gerais e Espírito Santo. Vivacqua quer nessa empresa a participação acionária dos seis Estados envolvidos, além de empresas ferroviárias, portuárias, armazenagens, navegação e transporte ferroviário, sob o controle capixaba. O secretário fez essa proposta ontem pela manhã no Palácio Anchieta, durante encontro com deputados estaduais, quando pediu apoio político para o corredor.

Paulo Vivacqua acentuou que a efetiva entrada em operação do Corredor de Exportação depende de uma unidade administrativa, uma vez que as obras necessárias se resumem a pequenos investimentos na Serra do Tigre (MG), além da transposição férrea na cidade de Belo Horizonte (MG). "Somente se consegue essa unidade administrativa com força política", disse ele para os deputados. Um dos motivos para a criação dessa empresa de integração das atividades ligadas ao corredor é o "des-caso" que a Rede Ferroviária Federal (RFFSA) tem com o corredor há 20 anos, explicou o secretário.

"A Rede Ferroviária é uma importante força de oposição, porque ela quer o transporte de cargas através do Porto de Sepetiba e do Rio de Janeiro, e não pelos portos do Espírito Santo", acrescentou. O titular da Secretaria do Desenvolvimento Econômico (Sede) disse que, além do interesse contrário ao funcionamento do corredor de exportação por parte da indústria automobilística e das grandes empresas multinacionais de grãos, há resistência também pela Ferrovias Paulistas (Fepasa). Segundo ele, a Fepasa quer o escoamento da produção do cerrado pelo Porto de Santos.

Encontro

Com o objetivo de traçar metas que visem colocar em operação o Corredor de Exportação o mais rápido possível, o Espírito Santo sediará, nos próximos dias 5 e 6 de setembro, um encontro com os seis governado-

res dos Estados interessados. Esse será o terceiro encontro dos governadores, uma vez que eles já estiveram reunidos neste ano em Belo Horizonte e Uberlândia (MG). Dessa vez, Vivacqua disse que quer também a participação dos secretários estaduais de Transportes, Desenvolvimento e Agricultura.

Paralelamente a esse encontro, o secretário do Desenvolvimento Econômico ouviu a promessa dos deputados presentes à reunião de ontem. "Os deputados farão trabalho junto à Mesa-Diretora da Assembléia Legislativa, propondo uma ação conjunta com as Assembléias dos outros Estados interessados no corredor", informou. O deputado Renato Casagrande (PSB) disse que vai propor também um seminário entre os deputados estaduais, federais e senadores dos seis Estados, "independentemente das siglas partidárias".

Nacional

Em nível interno, Paulo Vivacqua quer também a estadualização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), para que esse sistema portuário passe a ser "o porto do centro e centro-oeste brasileiro". A empresa sucedânea da Codesa passaria a ter o seu capital compartilhado com os demais Estados participantes do Corredor de Exportação, "com o controle capixaba". As propostas do secretário do Desenvolvimento englobam também os 1.200 quilômetros sob controle da RFFSA. "Essa linha passaria a fazer parte da empresa integradora ou então seria cedida sob o regime de comodato", diz o secretário. Ao todo, o corredor tem 1.860 quilômetros.

A iniciativa privada também terá participação garantida na administração dessa empresa controladora do corredor, segundo a ótica de Vivacqua. "Os empresários poderão comprar vagões e locomotivas", é uma das formas de participação, explica. Essa proposta de criação de uma empresa controladora de todas as operações do corredor, que vão do transporte dos grãos aos silos e daí à ferrovia e portos, vai ser discutida em Vitória durante o encontro dos seis governadores e secretários estaduais ligados ao assunto.



Lúcio: mercados exigentes

Mármore requer reestruturação

As empresas beneficiadoras de mármore e granito do Espírito Santo terão de passar por um processo de reestruturação, a fim de se enquadrarem nas exigências do mercado internacional, com relação à qualidade, e para poderem competir com os demais países exportadores, de acordo com o economista Lúcio Santos de Rezende, gerente de exportação da Braz-Up, Comércio, Mineração, Exportação e Importação Ltda.

Ele acrescentou que o investimento em maquinário é necessário para que o Estado possa atender satisfatoriamente ao crescimento da demanda, previsto para o final do ano, considerando que os maiores mercados importadores de mármore e granito do mundo — a Europa, a Ásia e os Estados Unidos — estão voltando a investir na construção civil. Atualmente, de 35 mil a 40 mil toneladas desses dois produtos saem mensalmente do Porto de Capuaba com destino àquelas regiões.

Além da elevação da demanda, Lúcio de Rezende aponta como fator estimulante ao investimento por parte das indústrias beneficiadoras de mármore e granito a redução de impostos sobre a compra de maquinários importados, sem similares nacionais, através dos Planos Setoriais Integrados e de Competitividade e Qualidade Industrial do Governo federal.